ESPECIAL SONSCES2003

PARTE 2



YS YS YS YS

ALEXIS PARK

Acoustic Energy AE1MkIII

Arcam: PAL progressivo

Belcanto PrePro

Intelligent Audio: «Sub»

para Quads

Joseph Audio em Portugal

McCormack DVD/SACD-Universal

McIntosh MC402, o novo rosto

Pass Labs Rushmore

Piega C-10, 8, 3, 2

Plinius Odeon

ProAC Response D80

Siltech, amplificador single-ended

SJP Alba, o mais belo

gira-discos do mundo

Usher Calabash, as

colunas-cabaça

THE SHOW

Audio Research MF1

Avantgarde Trio+BassHorn

Edge Reference

Electron Luv

Halcro

Siemens Klangfilm Bionor

Reportagem de José Victor Henriques

CES 2003, LAS VEGAS

A outra face da lua

Las Vegas não é só o palco da feira de valdades onde personalidades mediáticas da indústria de electrónica de consumo disputam entre si as câmaras e os microfones da Imprensa, tirando «gadgets» da cartola como ilusionistas do Cirque du Soleil. Em Janeiro, Las Vegas é também a Meca do Som que recebe audiófilos peregrinos vindos de todo o mundo



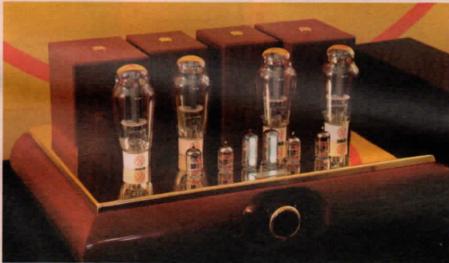
A MAGIA DA INTERNET PERMITE HOJE FAZER

uma reportagem sem sair da redacção. Mas para descobrir espécies verdadeiramente raras é preciso ir lá e procurar em áreas onde o longo braço das multinacionais não chega. O que atrai a grande imprensa é a electrónica de massas. Aos audiófilos interessa mais a electrónica da massa» – da propriamente dita, a avaliar pelos preços loucos de alguns dos modelos em demonstração; e da outra, da cinzenta, porque o eHighEnde exige esforço, cultura e muita leitura para se poder compreender a gíria, os rituais e os alegados objectivos: atingir a perfeição na reprodução de música gravada ainda que por caminhos nem sempre os mais racionais.

É no Alexis Park, o Jardim do «HighEnd», e em especial no «The Show», um certame paralelo «underground», que se realizou este ano no Hotel San Remo, e vai ganhando adeptos entre os puristas, que se encontram os espécimes mais raros capazes de surpreenderem até este vosso «globetrotter» do áudio. Quando pensava que já tinha visto e ouvido tudo o que a imaginação fértil da indústria áudio artesanal engendra, ano após ano, para atrair os que ousam fugir da uniformidade imposta pela globalização tecnológica, eis que tenho a sensação de ter viajado no tempo ao entrar numa caverna mágica onde magos e duendes-artesãos parecem ter como único desí-

gnio preservar para as gerações vindouras o que de melhor a indústria áudio produziu no planeta Terra no século passado.

Neste contexto, o Alexis Park é uma zona de transição entre a «Feira» (ver Parte 1) e «The Show»: há ainda muita fonte digital e muito processador multicanal mas em vez da abordagem puramente comercial própria das feiras temos aqui o fenómeno áudio visto por uma perspectiva cultural. No Alexis, não nos é oferecido à chegada, por uma menina privilegiada por Deus, um saquinho com «press-releases» e «cd-roms» sobre as vantagens da tecnologia digital Y em relação à X, velha de seis meses, que, sendo iguais para todos, tendem a uniformizar também a escrita: diz-me que «press-releases» te deram, dir-te-ei o que vais escrever sobre o assunto. Na feira, impera a simpatia «plasticoprofissional»; no Alexis, é o próprio projectista, por vezes com meia-dúzia de cervejas no bucho, que explica pormenorizadamente a alteração ínfima que permite ao seu «novo» amplificador ou coluna de som ter um som diferente e uma personalidade própria. O importante é a empatia pessoal entre fabricante e visitante, entre guru e fiel. A conversa flui ao sabor do tempo. E não é raro o guru apontar num caderninho críticas e ideias sugeridas pelos fiéis. As pessoas conhecemse quase todas das peregrinações anteriores e param para conversar quando se encon-



JJ 322

tram: bebe-se um copo na esplanada junto à piscina, comenta-se, discute-se, critica-se, su-

É também assim que eu entendo a alta fidelidade, uma paixão comum que une pessoas do mundo inteiro com um mesmo objectivo: atingir o Nirvana acústico, encontrar o Graal sónico – o negócio está sempre subjacente, mas é secundário.

No «The Show», atinge-se um patamar de aperfeiçoamento superior. Aqui é do espírito da música que se trata, o chamado progresso tecnológico é, em muitos casos, irrelevante: o melhor som que ouvi no San Remo foi a partir de umas colunas de corneta da Siemens concebidas há 50 anos. As salas observam o escuro próprio da meditação metafísica, e o guru está lá dentro sentado com os fiéis em redor, ouvindo música em silêncio religioso. O guru não pretende convencer ninguém: ele sabe que atingiu a (sua) perfeição, cabe aos outros segui-lo ou não. Vender ou não vender não é a questão – aliás, muitas das peças são únicas ou feitas por encomenda: a questão é a fé, a crença. Quem não acredita na magia das válvulas nunca entrará no reino dos sons. E às críticas respondem com a Bíblia: perdoa-lhes, Senhor, porque eles não sabem o que dizem...

LAS VEGAS

ALEXIS PARK



AVANTGARDE TAKE 5

No Alexis, o ambiente é agradável e cordial, bem longe da confusão da feira, e há esplanadas junto à piscina onde se pode parar para comer uns cachorros horrorosos a pingar molho colorido, descansar os pés e apanhar sol para regular o relógio biológico. Por vezes, fica-se com a idela que a exposição não passa de um pretexto para um encontro e dois dedos de conversa: há mais gente cá fora que lá dentro. Do exercício caótico de sobe-e-desce entre os «stands» do «lower-level» e do «upper-level», fica o registo ordenado das audições:

ACOUSTIC ENERGY

Reference Series AE1 MkIII, a perfeição levada ao extremo. Um minimonitor com uma alma grande como a música. A versão em vermelho Ferrari foi colocada num pedestal digno da sua beleza que chega a ser uma provocação aos sentidos. No bom sentido, claro...

ARCAM

Dois leitores DVD-Audio anunciados: fmj DV27A e Diva DV89; um sintonizador: T31; e um preamplificador: C30. O Full Metal Jacket DV27Plus, já em produção, é o primeiro leitor-DVD compativel com PAL-progressivo. A Arcam diz que é o «estado da arte» em áudio e vídeo. O processador da Silicon Image utilizado tem um poder de computação superior ao de um Pentium III. O DV27Plus é compatível com tudo (menos SACD). Se tem um bom plasma ou projector, as vantagens do vídeo progressivo são tanto mais evidentes quanto maior for o ecrã e mais movimentada a acção. Ou seja: num filme de Manoel de Oliveira, a diferença é pouco notória...

ARTISTIC AUDIO

É difícil conciliar arte e qualidade de som. A coluna bipolar de radiação esférica Möbius, (quase) conseguiu esse feito. Mas fica bonita numa sala modema.

AUDIO NOTE

A verdade é que Peter Qvortrup continua o mesmo idealista de sempre. Só assim se explica que tenha apresentado um novo prévio de linha M10 de 40.000 dólares dividido por 3 unidades. O som? Doce e natural como

AUDIOMONUMENT

Arquivador pessoal de música «a la Carte»: 1500 horas de música sem compressão. www.audiomonument.com

AVANTGARDE

A novidade era o diminutivo amp. integrado «Take 5p». Mas o gigantesco BassHorn modular (ver «The Show») foi a mais espantosas aparição na caverna mágica do Hotel San Remo. Esmagador. E belo.

AYRE

Importa-se tanta porcaria sonora que não compreendo como ainda ninguém pegou na Ayre. O conjunto leitor-CD CX-7CD, prévio K-5x e amp. V-5x fizeram um casamento perfeito com as Avalon Eidolon Diamond. Outras marcas não importadas com interesse: Alón, a nova coluna Lotus Elite soou muito bem; e Hovland, amplificadores a válvulas vestidos de luz azul.



ACOUSTIC ENERGY AE1 MKIII



ARTISTIC AUDIO MÖBIUS





BELCANTO

PrePro, prévio digital e processador AV com monitor LCD. Talvez o mais belo modelo para Home Cinema de toda a exposição. E as especificações são de cortar a respiração: THX Ultra 2 e uma largura de banda vídeo de 500Mhz (HDTV), só possível com equipamento profissional. Tem tudo e mais alguma coisa - menos entrada Firewire. Não há bela...

BELLAGIO

O Bellagio e os seus repuxos dançantes, que foram cenário do filme «Ocean's Eleven», tinha o jardim interior fantasticamente decorado para comemorar a entrada no novo ano chinês. O Alexis também foi invadido por chineses com amplificadores a válvulas e colunas esquisitas. Eu gosto de comida chinesa, mas só uma vez por outra...

BICHAS

As filas de espera voltaram a Las Vegas: para o táxi, para o restaurante, para o buffet, para os espectáculos, para urinar. Para jogar nem por isso: a oferta é muita. Fiz a série do 8 na roleta e ganhei: fui de limusina para o aeroporto para não ter de ficar à espera...

CARY

Marca famosa junto dos puristas pelos seus amplificadores a válvulas. Para quem ainda tinha esperança de que é possível sobreviver no mercado apenas com dois canais, eis as novidades: leitor-DVD 6, processador Cinema-P6/P8 e multicanais Cinema 2 e 5. Para ver/ouvir o filme: «À beira do fim»?...

CHESKY

As colunas C-1, que já nos tinham sido apresentadas em NY pelo simpatiquissimo (e algo efeminado) David Chesky, à primeira vista parecem uma 2-vias. De facto, têm escondidos dois médios-graves em «tandem» invertido. Juro que isto não é uma piada de mau gosto: David é uma pessoa adorável.

CLEARAUDIO

Comemorou os 25 anos com um modelo especial: «Anniversary», baseado no Master Reference, é um cocktail de acrílico, madeira, alumínio e... delicioso som analógico. Linda também a mesa específicamente criada para o Master.

CONRAD-JOHNSON

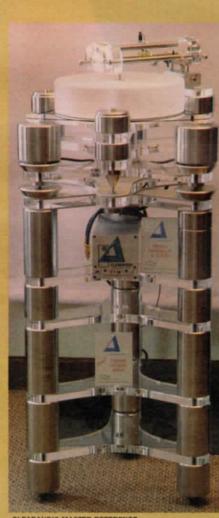
Dois «upgrades»: o MV60SE passa a usar válvulas Svetlana 6550C. Segundo Lew Johnson, a melhoria nos graves é significativa; no prévio PV14L Series 2, a C-J passou a utilizar resistências Vishay nas zonas críticas do circuito e válvulas Mullard Admiralty. Também novo é o Premier 140 c/ 4x6550. O tão esperado amplificador GAT afinal ainda não passa de um «mock-up», confessou Lew. Aqui há GATo...

GENESIS

Arnie Nudell, *himself*, deixou um grupo de importadores japoneses a «bater mal», como diria o Eduardo Rodrigues, com os graves das novas G-6.1. Dir-se-la que o «G» se refere à força da gravidade...

GOLDMUND

Refugiou-se no recato luxuoso do Hotel Bellagio. Quis o destino que fosse minha vizinha. Fiz-lhes uma visita de cortesia. Os leitores de «Sons» são os primeiros no mundo a ver os novos modelos c/ transmissão Wi-Fi para aplicações multisala. Fica o aperitivo que o espaço é pouco para tanta informação.



CLEARAUDIO MASTER REFERENCE





ELECTROCOMPANIET NADA





GOLDMUND, SOM SUIÇO



Em Las Vegas, quem não dá gorjeta não é filho de boa gente, e arrisca-se a que lhe digam isso mesmo em inglês vernáculo...

HIFICLUBE.NET

A minha página sobre altafidelidade: artigos exclusivos, testes, arquivo histórico, fotos, discos, reportagens, entrevistas, opiniões, polémicas, notícias, dicas, consultas. O mundo do hifi a seus pés. Mais dia menos dia, está on-line. Mantenha-se atento.

INTELLIGENT AUDIO

Sem modéstia, o «subwoofer» IA-643 é, de facto, inteligente: tem um «cérebro» que corrige imediatamente todas as anomalias da resposta do seu sistema e sala, incluindo as malfadadas ondas estacionárias. Resultado: o primeiro «sub» capaz de se integrar com as Quad ELS63 sem tocar num único cabelo daquela inultrapassável gama média. Como cada «sub» é composto por três módulos - e são precisos dois - quem vai arrepanhar os cabelos é a sua esposa. Se quer arriscar o divórcio, contacte: www.intelligentaudiosystems.com.

JOSEPH AUDIO

Vamos passar a ouvir falar deste nome (ver Luís Pires). A vedeta foi a edição limitada das colunas RM33si que utiliza o «tweeter» do topo de gama Pearl.

LUIS PIRES

Ao entrar na sala da Basis: vejo o nosso Luís (G&P Audio) a dar consultas sobre gira-discos aos americanos. Fiquei orgulhoso. E mais ainda quando soube do sucesso da sua célula Benz LP (5.000!) nos meios mais exclusivistas dos States. Soube também que vai importar a marca de colunas que mais prémios «Melhor Som» tem ganho nos hifishows: Joseph Audio. Consta ainda que a Plinius, um amor antigo, lhe concedeu a mão, perdão, a distribuição em Portugal, para juntar à Jeff Rowland que exibiu um novo monobloco de 400W. Jeff prometeu-me voltar a Portugal em breve: «Tenho saudades da comida...», disse. E ele é vegeta-

MANDALAY BAY

A piscina tem ondas de 1,5 metros para fazer surf. E o hotel é tão grande que tem dentro outro hotel de luxo. No aquário nadam tubarões e crocodilos (separados, claro) e os visitantes podem tocar nas escorregadias raias. Na discoteca House of Blues, anunciava-se Erykah Badu. Babadabadu...



QUAD63+INTELLIGENT AUDIO ("SUB")



LUIS PIRES, O GURU LUSITANO

MCCORMACK

É universal mas não é igreja; não, também não é a sigla de um partido político. É o UDP-1, Universal Disc Player: DVD V/A e SACD. E o prévio e amp. multicanal são a condizer: MAP-1/DNA-500. Uma homenagem ao DNA? E diz a Margarida que não há coincidências. Que as há, há...

MCINTOSH

O rosto da «Mac» alterou-se: o amplificador estéreo MC402 tem um painel frontal em 3D (a zona central é em relevo). Outras novidades: C46, novo prévio a transistores; e as colunas XR27, c/ 5 «tweeters», 1 «médio» e 4 «graves»! Aguentam-se com 1200W. And, Lord, do they swing!...». Claro que a vedeta da «Mac» continua a ser a XR30 (na foto) que actuou com uma secção rítmica à base de MC402. Tomem nota: caixa de graves separada c/ 2 «woofers» que descem aos 16Hz; 30 (trinta!) unidades de médios em duas fiadas de 15; e 25 «tweeters» de cúpula mole. Big Mac, in-

Super DVD Audio Player, um curioso «universal» (SACD incluído), com saída Firewire e controlo de volume. Basta ligar a um amplificador multicanal. Mais curiosa ainda é a Reference CD Station: os CD são colocados num «caddy», tipo «zipdrive», para melhorar a estabilidade. Estranho é o «ouriçado» Platinum MONO 200 Amplifier. Tenho a foto mas como não cabem todas pensem num Pass Aleph cilíndrico e ficam logo com uma ideia.





MC402: O NOVO ROSTO DE "MAC"



IBS, SUPER DVD AUDIO

ORACLE

Tanto o CD Turntable como o amplificador integrado S3000 são obras magnas da arte audiófila. Se há no áudio objectos de desejo, os Oracle qualificam-se com nota máxima.

PASS LABS

Com a presença de Nelson Pass foi apresentada a Rushmore, a primeira coluna-activa da marca: lá dentro tem 3 amplificadores Aleph, um para cada altifalante de agudos e médios; e um XA para os graves. Pesam 130 quilos cada. O tweeter é de «fita». Preço: 40.000 dólares o par. It's the economy, stupid...

PIEGA

C-Series Limited. Toda a nova linha tem a mesma forma elíptica e utiliza o fantástico «concentric ribbon-mid-range» da C-40: C-10 é uma 3-vias bass-reflex (4-woofers: dois activos, dois passivos)+«ribbon». Segue-se por ordem descrescente a C-8, C-3 e C-2. O som é excepcional a todos os níveis. Excepcional, repito.

PLINIUS

Exibiu o Odeon, amplificador multicanal modular de referência. No fundo, é um SA102 multiplicado por n canais (até 12 ch.!) sem perda de qualidade. Os acabamentos são soberbos.

POLK

A série LSi de colunas revelou poder, integração e dinâmica. Uma agradável surpresa.

PRACA VERMELHA

Restaurante russo no Mandalay Bay. A gigantesca estátua de Lenine de sentinela à porta foi decapitada. Lá dentro, o ambiente também é de perder a cabeça: há 153 marcas diferentes de vodka. Preço para capitalistas - e só não paga quem não tem cabeça...

PROAC

Response D80 é a resposta da marca aos que consideravam as «Four» demasiado grandes. A D80 é mais pequena mas continua a ter dupla unidade de médios e de graves com abertura reflex para baixo e para os lados. O poder de fogo é incrível, mesmo com amplificadores de baixa potência. A D80 pareceu à vontade tanto como par principal num sistema AV como na ponta de uns delicados «tríodos». Destaque para a montagem do «tweeter» de cúpula mole no centro acústico.

SIEGFRIED&ROY

25 anos depois continuam a fazer desaparecer tudo: leões e tigres brancos, mulheres, elefantes, as rugas deles e... eles próprios. Só o público é que não desaparece: duas sessões esgotadas diariamente, apesar dos bilhetes a 100 euros. Mágico. Deslumbrante.









NELSON PASS: OLHOS FECHADOS, DUVIDOS ABERTOS



SILTECH

A Siltech, fabricante de cabos de prata e ouro, apresentou o amplificador Signature Series: 80W em Classe «A» pura a partir de um único tríodo (single-ended)! E garante uma vida útil de 10 anos para o tríodo. Noblesse oblige, apresentou também a Classic Series de cabos baratos (?) com uma tecnologia revolucionária: «campo magnético zero». Ou quase. Edwin confessou que está preocupado: «São melhores que os cabos com banho de ouro...».

SIMAUDIO

Aurora, o novo amplificador multicanal; e Stargate (o nome só por si é um achado), processador-digital-com-todos. Luís Pires confessou--me que vai apostar principalmente nos integrados, mas se houver interessados é só contactar a G&P.

SOUND-e-MOTION

Prémio para a coluna mais estranha do Alexis: construída em madeira sólida, é constituída por um «tweeter» apertado entre duas bolas, honi soit...

Mas aquilo é só garganta: o som tinha mais progesterona que testosterona...

SPENDOR

Já não sei quem me perguntou se ainda se fabricavam os famosos minimonitores LS35a. Tome nota: a Spendor tem a versão clássica SE3/5 para si.

Lembram-se do gira-discos La Luna? A SPJ foi ainda mais longe com o Alba: 16.000 dólares (c/braço, vá lá) e 75 quilos de peso. Este é provavelmente o mais belo gira-discos do mundo. Quero um só para poder olhar para ele...

TAD

Um nome a reter no campo minado das colunas de som: beleza, elegância e qualidade. A construção da caixa é superlativa e o médioagudo concêntrico é fabricado em berílio. Andrew Jones, o seu criador, demonstrou o Model 1 com DVD-A, numa configuração multicanal, e a única crítica possível vai para o preço: 40.000 dólares o par! (www.TADaudio.com).

TENOR

Amplificadores a válvulas OTL: fizeram par com as colunas Kharma Midi Grand Ceramique de altifalantes cerâmicos. O modelo 300HP injecta 1.200W numa carga de 2-ohm. Insisto: se o seu mundo são (ainda) as válvulas, os Tenor são autênticos Pavarottis...

jvhsom@netcabo.pt

THIEL

As colunas de Jim Thiel têm aquele «je ne sai quoi» que as distingue da maioria. Jim chama-lhe «Coherence Source». E, de facto, há uma coerência no som que faz o som de um saxofone soar cá fora no corredor como se o saxofonista estivesse lá dentro na sala. Thiel CS2.4 é o novo modelo de-chão, 3-vias. Utiliza um «tweeter/médio» concêntrico sem filtro. Não sei se não será a melhor Thiel de sem-

UNISON RESEARCH

Quando o classicismo-valvulista italiano apresenta o amplificador Unico Teatro de 8-canais, o mundo deve estar para acabar. Pelo menos o mundo da estereofonia...



COLUNA-CABAÇA

Fabricante chinês que dá forma às teorias do génio do Dr. Joseph D'Appolito de que resultam depois colunas de som notáveis. As Usher Calabash, feitas à mão, têm a forma bizarra não de uma guitarra, como o caixão do fado, mas de uma... cabaça. Agora que os tapetes de Arraiolos são feitos na China, os alentejanos bem podiam vingar-se e fabricar colunas a partir de cabaças...

U-VOLA

O que aparentemente não passava apenas de uma manifestação artística do designer italiano Alessandro Copetti tornou-se num caso sério. Ouvir música a partir de melões coloridos pendurados do tecto por fios, pode parecer brincadeira, mas a qualidade do som é extraordinária e o novo «subwoofer» com suspensão só veio tomar os melões ainda mais suculentos. Urgente: importador precisa-se. Digam que vão da minha parte... (www.u-vola.com).

Não deve ser uma homenagem a Siegfried&Roy (talvez seja antes a Wagner) mas Siegfried se chama também o novo amplificador de referência da marca: um monobloco de 800W c/12 válvulas 6550 a funcionar em Classe A/B.



SILTECH SIGNATURE, TRÍODO SINGLE-ENDEI



SOUND-E-MOTION





CES 2003, LAS VEGAS

The Show

Certame-pirata paralelo que se aproveita da mediática CES para atrair os fabricantes que não têm capacidade financeira, precisam de mais espaço ou pura e simplesmente não querem misturas por questões filosóficas. The Show é, como o nome indica, um espectáculo: visual e acústico. No Hotel San Remo, estavam em exibição alguns dos mais estranhos objectos-acústicos-não-identificados do planeta Terra entre outras chinesices avulsas. E alguns objectos de desejo. Ficam as fotos para mais tarde recordar.



AVANTGARDE TRIO+BASSHORN



AUDIO RESEARCH ELECTRON LUV Exibiu o protótipo do preamplificador MF-1, o Montado num chassis art-déco em aço inoxiprimeiro prévio multicanal da marca. A consdável e cobre, o Electron Luv utiliza fontes de trução é modular e, partindo de uma base de alimentação de vapor-de-mercúrio e tríodos de 5-canais, podem adicionar-se canais ao ritmo aquecimento directo. O aspecto exótico e únido mercado dos formatos. O mostrador é digico garantiu ao seu projectista Josh Stippich o tal mas o sinal não sofre qualquer tipo de pro-«Craftsman Award» atribuído pela Vacuum Stacessamento sendo o funcionamento exclusite of the Art Conference. vamente analógico. Na demonstração fez equipa com a Magnepan. As 5 Magneplanar

HALCRO 20.1 soaram..uh..., bem... enormes... como portas de acesso ao paraíso acústico.

AVANTGARDE Se tem o espaço, o dinheiro e a coragem de as comprar, as Avantgarde Trio+BassHorn dãoprazer de ser diferente. Porque ninguém fica indiferente perante a visão/audição das mais famosas colunas de corneta esférica do mer-

EDGE

o ouvido.

Os piramidais Reference Monoblock Amplifier, a 75.000 dólares o par, deixaram-me vidrado. Nuncas estes olhos viram tal coisa. Mas já ouvi melhor e muito mais barato...

cado mundial. Um deleite para a vista e para

Na enorme sala principal, um sistema multicanal com 5 amplificadores dm68, o novo prévio dm10 e colunas Wilson Maxx à frente e Sophia atrás; ao centro, o design «kitsch» da Wilson Watch. Se o dever não me chamasse, ficava lá toda a tarde. Na segunda sala, os Halcro fize-

SIEMENS

Desde que vi a Torre Eiffel, o Arco do Triunfo e a Praça de S. Marcos transplantadas para Las Vegas; e ainda um vulcão em erupção, uma batalha naval entre corsários e piratas, e surfistas numa piscina, já acredito em tudo. Mas não quis acreditar quando ouvi as colunas de corneta Siemens Klangfilm Bionor. Se já se construíam colunas destas em 1960, o que andou a indústria a fazer desde então?...



SIEMENS KLANGFILM BIONOR



EDGE REFERENCE MONOBLOCK